

Título: INOVAÇÃO E TECNOLOGIA SOCIAL PARA FOMENTAR O DESENVOLVIMENTO DA OSTREICULTURA ENTRE MULHERES QUILOMBOLAS PESCADORAS DE SANTIAGO DO IGUAPE, RESEX-MAR DA BAÍA DO IGUAPE - BA.

Código: PF1320-2024

Coordenador (a): Soraia Barreto Aguiar Fonteles

Período de Execução: 16/12/2024 a 17/12/2027

Resumo: No litoral brasileiro, a extração de moluscos bivalves em regiões estuarinas é marcada por técnicas rudimentares praticadas pelas comunidades tradicionais, as quais raramente empregam estratégias de manejo sustentável. Este cenário se insere num contexto maior em que os ecossistemas costeiros globais estão enfrentando diversos impactos antrópicos, levando a conflitos entre os objetivos conservacionistas e econômicos que influenciam na dinâmica e a exploração desses recursos pesqueiros. A importância socioeconômica do extrativismo de moluscos bivalves é significativa no Brasil, especialmente na zona costeira, onde constitui uma fonte vital de renda e subsistência para as comunidades locais. No Nordeste brasileiro, os recursos pesqueiros marinhos e estuarinos são considerados essenciais para o desenvolvimento regional integrado. O Estado da Bahia, detentor do maior litoral do país com 1.100 km, é marcado pela presença de numerosos estuários e extensas áreas de manguezais. Entretanto, a coexistência destes ecossistemas com atividades urbanas e industriais potencialmente poluidoras tem colocado em risco a sustentabilidade dos estoques pesqueiros. Neste cenário, destaca-se a comunidade quilombola de Santiago do Iguape, localizada na área da Reserva Extrativista Marinha da Baía do Iguape. Esta importante Unidade de Conservação Ambiental foi estabelecida através do Decreto sem número em 11 de agosto de 2000, abrangendo uma extensão territorial de cerca de 10.074,42 hectares. Destes, 2.831,24 hectares são dedicados às ricas zonas de manguezais, enquanto 5.286,29 hectares, utilizados para diversas atividades. O território garante o sustento e perpetua as tradições de aproximadamente 5.200 famílias, as quais incluem mulheres pescadoras da comunidade quilombola de Santiago do Iguape, onde se dedicam à coleta de mariscos como subsistência, enfrentando desafios econômicos significativos. Paralelamente, tem se observado um crescimento na aquicultura, particularmente no cultivo de ostras (ostreicultura), como uma atividade econômica promissora para esta comunidade. Além de representar uma fonte de renda, esta atividade aquícola surge como uma estratégia para a conservação dos recursos pesqueiros, mitigando os impactos do extrativismo e contribuindo para a proteção dos estoques naturais. A introdução de novas tecnologias sociais para o desenvolvimento do cultivo da ostra nativa representa uma oportunidade valiosa não apenas para a valorização profissional e geração de renda, mas também como uma ferramenta

eficaz no combate à fome e à pobreza entre estas mulheres quilombolas do Recôncavo da Bahia. O presente projeto ainda visa avaliar de forma integrada a cadeia produtiva da ostra cultivada, desde a obtenção das sementes (forma juvenil da ostra) até o consumidor final. Tal análise será fundamental para apoiar a estruturação desta cadeia de forma participativa e coletiva, promovendo uma reflexão conjunta entre as pescadoras. Assim, o cultivo da ostra nativa se apresenta como uma alternativa econômica sustentável que harmoniza a conservação ambiental com o desenvolvimento social e econômico das comunidades tradicionais dolitoral da Bahia.